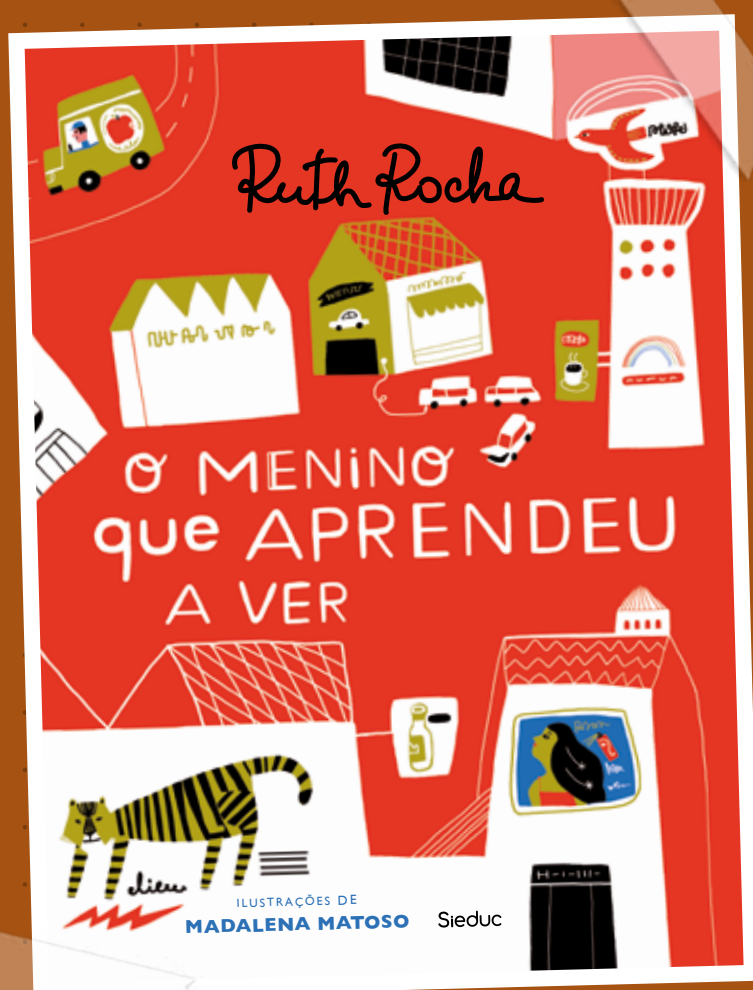


## Material de apoio ao professor

Orientações para a aula

(Atividades pré-leitura, durante a leitura e pós-leitura)



# O menino que aprendeu a ver

Ruth Rocha

Ilustrações de Madalena Matoso

Organização pedagógica  
Maria José Nóbrega

## Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e problematização do conteúdo.

### PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. Comente com os alunos a relação entre a ilustração da capa e o título. Será que eles conseguem relacionar os elementos presentes na ilustração à história que está por vir? Levante as hipóteses.
2. Uma criança pode ler o texto da quarta capa para a turma. Dê um tempo para os alunos comentarem a temática do livro. Algumas perguntas que você pode propor: “O que está escrito nos desenhos da capa?” (Palavras ilegíveis, sem sentido.); “Por que será que a ilustradora representou as palavras dessa maneira?”. Se eles não conseguirem responder, proponha: “Vamos ler o livro para saber?”.
3. Sugira aos alunos que leiam a parte final do livro, que traz a biografia da autora e da ilustradora, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória delas.
4. Leia a seção *Para saber mais*, no final do livro, para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

### DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Leia a história em voz alta para a turma. É muito importante que você leia página a página, dando oportunidade e tempo às crianças para que observem e interpretem os desenhos de cada página e a sua relação com o texto.
2. Estimule o debate caso as crianças comecem a trazer experiências pessoais. À medida que aprende a ler e a escrever, Joãozinho descobre cada vez mais as palavras que há no mundo. Ele se surpreende quando vê as letras que vai aprendendo escritas em vários lugares. Essa situação vivida pela personagem faz parte da memória recente de seus alunos. Instigue-os a refletir sobre isso: “Já aconteceu com vocês uma coisa parecida quando começaram a aprender a ler e a escrever?”.

Ajude-os a relatar suas diferentes experiências no decorrer da leitura. Por exemplo, há crianças que aprendem a ler sílabas, outras leem palavras inteiras de uma só vez. Ajude-os também a perceber que cada um tem sua maneira de “aprender a ver”: “Qual foi a primeira palavra que você leu sozinho(a)? Onde ela estava escrita?”. Incentive as crianças a dar seus depoimentos. Dependendo do grau de alfabetização do grupo, você pode perguntar: “Qual foi o último livro que você leu? Você gostou?”.

Você também pode dizer que a história de Ruth Rocha é muito bonita porque conta a história de um menino que está aprendendo a ler e a escrever, mas nem por isso o enredo tem “jeito de lição”. A autora brinca com as palavras “ver”, “ler” e “aprender” no decorrer da narrativa.

### PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Se for viável, proponha uma atividade parecida com uma das passagens da história: “Vamos dar uma volta no quarteirão da escola. Durante o trajeto, vamos ler as palavras que estiverem escritas nas placas, nos muros ou nas paredes etc. Se aparecer alguma placa que alguém não consegue ler sozinho, peça ajuda a um colega”. Leve um caderno e vá anotando as placas que as crianças lerem durante o passeio. Se houver possibilidade, eles podem fotografar com seus celulares as que acharem mais interessantes.

Retome a atividade, conversando com a turma: “Há muitas palavras escritas nas placas, nos muros, em torno do nosso quarteirão? Quais palavras nós lemos? Em quais placas, mesmo sem conseguir ler todas as palavras, pudemos perceber o que estava escrito por causa do local em que ela estava pregada?”

Escreva no quadro, com a ajuda da turma, uma lista coletiva das principais palavras ou placas encontradas. Deixe-a disponível durante a realização dessa segunda parte da atividade. Em seguida, proponha: “Tente lembrar-se do nome de um dos locais que você viu durante o trajeto ou escolha um outro. Escreva em um pedaço de papel o nome desse local. Exemplos: FARMÁCIA / PADARIA / CAFÉ / ESCOLA / BANCO / RUA CANÁRIO etc. Quem quiser pode também desenhar o local que viu ou imaginou”.

Com a fita-crepe, pendure as placas em uma parede reservada para a atividade.

Peça a cada criança que pegue um segundo pedaço de papel e diga: “Agora, vamos criar placas para cada local da escola. Exemplos: PÁTIO / BANHEIRO / SECRETARIA etc. Não faz mal que várias crianças criem placas para um mesmo local. Em seguida, se possível, saiam pela escola e preguem as placas nos respectivos locais.

2. Inicie esta atividade conversando com os alunos: “Nosso alfabeto tem 26 letras. Só com essas letras combinadas, escrevemos todas as palavras da língua portuguesa escritas e faladas no Brasil. No dicionário estão todas as palavras da nossa língua. Eu vou ler algumas dessas palavras e vocês devem dizer de quais gostariam de saber o significado”. Escolha palavras mais

complicadas e deixe as crianças tentarem adivinhar os significados. Depois, leia em voz alta o real significado no dicionário, mostrando como localizar cada palavra.

Depois, você pode propor: “Nós também podemos brincar com o significado das palavras. Por exemplo: ‘Fofoca’ pode ser o nome de uma senhora gorducha: ‘Dona Fofoca foi à doçaria e comeu três tortinhas de morango...’; ‘Almoçar’ pode ser o nome de uma princesa da história *As Mil e Uma Noites*: ‘Almoçar era uma princesa que vivia em um palácio que flutuava no Saara...’; ‘Endosso’ pode ser um velho muito bravo: ‘O Sr. Endosso sempre furava nossas bolas que caíam no seu quintal’”.

Vá procurando no dicionário palavras “sonoras” e engraçadas ou traga uma lista de casa e leia o significado de cada uma para a turma. Depois, cada um escolhe uma palavra, inventa um personagem ou um cenário para ela e desenha na folha de sulfite.

Por exemplo, “paracutaca”. No dicionário, o significado é: “uma árvore que vive perto dos rios, de madeira forte e leve, utilizada pelos indígenas na construção de canoas”.

Mas “paracutaca” na nossa imaginação pode ser, por exemplo, o nome de uma arara ou o nome de uma escola de samba: “Unidos da Paracutaca”. Ou alguma coisa ou pessoa legal: “Ele é da paracutaca”. O que mais “paracutaca” pode ser?

Em seguida, cada criança mostra para a turma o personagem ou o cenário que desenhou na primeira folha de sulfite recebida.

O próximo passo é criar uma história em que figure o personagem ou o cenário desenhado. Por exemplo: “Dona Fofoca adorava carnaval. Seu sonho era sair de baiana em alguma escola de samba. Aquelas baianas que giram e giram... a ala mais bonita da escola! Um dia, ela foi até a quadra da escola Unidos da Paracutaca e...”.

Depois, cada um lê para a turma a história que criou. Dependendo do estágio de domínio de escrita de sua turma, a história pode ser bem curtinha e registrada por você, ou pode até ser uma história coletiva, tentando reunir alguns personagens.